PERCEB

Publicação semestral do CEB-Comecinho de Vida - número 32 - setembro 2007

Excelência pedagógica
Como avaliar a educação

Projetos
Projetos de trabalhos realizados no CEB

Alunos e ex-alunos falam
A educação no CEB

Excelência pedagógica

Editorial

Avaliar excelência em educação requer um olhar cuidadoso e atento. As pessoas aprendem de formas diferentes, em ritmos próprios. Como medir excelência na educação? O que é uma escola excelente?

Para tentar responder a essas perguntas, recorremos aos entrevistados desta 32ª edição do PERCEB. Foram ouvidos diversos alunos, ex-alunos e educadores. O que chama a atenção é a coerência encontrada entre os depoimentos. Ao descreverem uma boa educação, são recorrentes palavras ou expressões como valores, convivência, organização para estudos e aprendizagem para a vida. De fato, essas idéias traduzem o que fundamenta o projeto pedagógico do CEB, que valoriza a colaboração no aprendizado e busca o desenvolvimento dos diversos conteúdos, sejam eles conceituais, atitudinais ou procedimentais.

Ter esse projeto reconhecido espontaneamente por alunos, ex-alunos e professores é muito importante, um sinal de excelência.

Nas próximas páginas são partilhadas algumas informações e reflexões que podem auxiliar na avaliação do projeto educacional do CEB.

Expediente PERCEB
O **PERCEB** é uma publicação do
Centro Educacional Brandão - Comecinho de Vida
Al. dos Tupiniquins, 997 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 5041-1788
Conselho Editorial:
Maria de Nazaré Brandão, Marta Brandão Zerlotti,
Márcio Brandão Pereira, Maria Helena R. de Oliveira da Costa,
Elaine David Pires, Nádia Cristina Oliveira, Neusa M. C. Wontroba
Redação: Regis Horta / ATTA Mídia e Educação;
Produção Gráfica: Dagui Design; **Ilustrações:** Ivo Minkovicius
Fotos: Clóvis Ferreira e Regis Horta
www.ceb.g12.br

Lições de vida

Refletindo sobre qual seria o tema deste texto, pensei em como o amor marcou minha vida. Foi conduzida por esse sentimento que percorri meus caminhos.

Minha avó Isabel me dizia: "Minha neta, ame muito, sem nada pedir em troca, e será feliz". Dos meus pais (minha mãe trabalhou fora) sempre ouvi: "A qualidade das horas convividas é o que consolida o amor entre pais e filhos". A minha primeira grande mestra, irmã Vitória, amorosamente me ensinou a enfrentar a vida com coragem.

Na recente palestra feita para pais e funcionários de nossa escola, José Ernesto Bologna, reconhecido consultor e conferencista nacional e internacional em Psicologia do Desenvolvimento aplicada à Educação, deixou belas marcas em todos nós, falando sobre o contexto da pós-modernidade.

Lembrou-nos de que o século XX foi marcado pelo avanço da tecnologia com desenvolvimento impressionante e quase milagroso. E ressaltou: "A tecnologia não entregou ao mundo o humanismo que deveria ter entregue. Não melhorou as características humanas e nem melhorou o aspecto moral".

Depois de muitas outras grandes lições, Bologna desejou fortemente que o século XXI seja marcado pelo investimento na qualidade das relações humanas.

Nossa escola está fazendo 35 anos. Ela nasceu por amor e com amor. Estamos falando do amor que acolhe, que se expressa no olhar, na atenção, no respeito pelas diferenças e no compromisso profissional assumido com os alunos. Este é o sentimento que direciona as atitudes da grande equipe de pessoas que forma o nosso CEB – Comecinho de Vida. Eu, fundadora desta obra que constitui meu maior tesouro, continuarei oferecendo todo o amor que possuo para melhor resultado dos alunos que nos são confiados. A imagem de cada um deles está gravada afetivamente em meu coração e na história do CEB. Por este grande amor que dedico à minha obra e pelo compromisso que tenho com a educação, peço a todos para nos unirmos no esforço de marcar o século XXI como o "século do amor". Juntos, estaremos contribuindo para um mundo melhor para nossos filhos e alunos. E minha grande realização é a plena certeza que tenho de que nós do CEB - Comecinho de Vida sabemos o que é educar com amor.

Maria de Nazaré Brandão,
diretora geral do CEB - Comecinho de Vida

O que é excelência na Educação?

Não importa a escola em que se procure, não se encontrarão dois alunos iguais. Cada estudante tem desafios e potenciais diferentes. Portanto, medir a excelência de uma escola passa por aferir quanto ela auxiliou cada aluno a descobrir suas habilidades e competências, a fazer boas escolhas, quanto ela o instrumentalizou para atingir seus objetivos e quanto contribuiu para o desenvolvimento de sua autonomia.

Essa é, inclusive, a lógica dos exames nacionais de avaliação, tais como Enem (escolas do ensino médio) e Enade (faculdades), que avaliam diferentes habilidades e competências, a partir dos resultados obtidos pelos alunos.

Avaliação de uma atividade pedagógica

Toda ação de escola é intencional. Muitas atividades pedagógicas são elaboradas a partir do interesse do grupo. Nessa elaboração, os educadores sempre se perguntam sobre os objetivos da atividade, como ela se insere no contexto do grupo, quais são as necessidades dos diversos estudantes envolvidos. Ao final, há sempre uma avaliação, não somente da participação de cada aluno, como da atividade em si. A excelência de uma atividade pedagógica passa pela elaboração de critérios claros de avaliação e pela reflexão sobre em que medida ela alcançou seus objetivos.

Há outro aspecto fundamental na avaliação da excelência que está difuso no dia-a-dia escolar. A intensa convivência entre alunos e funcionários proporciona incontáveis interações e, portanto, incontáveis momentos de aprendizado. Avaliar excelência nesse contexto passa pela qualidade dos profissionais, em seus aspectos humanos e técnicos.

Portanto, avaliar a excelência de uma escola é um desafio constante, menos relacionado a números e tabelas, exigindo muito mais um olhar atento, em que coerência, consistência e critérios claros têm papéis essenciais. Ao lado, alguns critérios que podem ajudar a avaliar uma boa educação.

Critérios da excelência para uma boa educação:

Cultivar a curiosidade dos alunos
A aprendizagem significativa parte da curiosidade. Investigar temas de interesse, apresentar situações novas e desafios adequados à faixa etária ajudam a despertar a curiosidade;

Conservar o interesse pelo aprender
O aluno demonstra que conservou seu interesse quando sente prazer em expor seu conhecimento. De pouco vale o saber, se ele não é colocado em situações da vida;

Desenvolver e fortalecer a autoconfiança
Vê-se esse fortalecimento quando o aluno reconhece seus potenciais e demonstra empenho em transpor eventuais obstáculos. Devem-se valorizar diferentes habilidades e competências e estimular o autoconhecimento;

Desenvolver a independência como caminho para a autonomia
Um dos mais importantes objetivos da educação é promover a conquista da autonomia. A capacidade de auto-avaliar-se é um dos sinais de protagonismo no processo de aprendizagem;

Saber fazer escolhas com responsabilidade
Não se pode ser autônomo sem fazer escolhas e responsabilizar-se por elas. O aluno deve saber que uma ação abre muitas possibilidades de escolha e que há uma conseqüência para cada uma delas;

Aprender a conviver
Em quase tudo o que o ser humano faz ao longo de sua vida, há interação com o outro. Aprender a respeitar, a reconhecer o outro e a reconhecer-se é fundamental;

Aprender a estudar
Há várias formas de estudar e de transformar informação em conhecimento. O aluno que sabe estudar traz consigo uma marca de excelência;

Desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais
A complexidade do ser humano e da sua atuação no mundo requer muito mais do que conhecimentos acadêmicos;

Reconhecimento externo
É importante que uma instituição seja reconhecida por outras pela qualidade do trabalho que realiza. O trabalho do CEB é reconhecido e valorizado por várias escolas, em convênios e parcerias (veja no site www.ceb.g12.br);

Capacidade de transformar-se e de transformar seu entorno
De pouco vale a Educação, se ela não é capaz de causar transformação, que nasce do conhecimento, da reflexão e do desenvolvimento de competências.

Excelência no trabalho pedagógico

O objetivo primordial da escola é a aprendizagem. Aprender implica ter condições de mudar de comportamento e transformar a realidade a partir de um novo conhecimento. Para que isso seja possível, é necessário que haja sentido nessa mudança, que haja sentido naquilo que se aprende.

Uma forma de mensurar a excelência de uma escola é, portanto, saber quanto o aluno foi afetado pelas informações com as quais tem contato na escola; quanto aquelas informações tornaram-se conhecimento e podem colaborar com seu crescimento e transformação.

Em que momentos um aluno realmente aprende? Aprende quando consegue fazer a transposição de uma informação para a vida. Um exemplo disso é quando crianças das séries iniciais são convidadas a pensar o que elas podem fazer pela Mata Atlântica. Apesar de perceberem que não são responsáveis diretamente pela derrubada de nenhuma árvore ou pela morte de nenhum animal, elas podem ver que seus padrões de consumo e a forma como cuidam do lixo que produzem podem ter um papel importante. Trabalhando-se dessa forma, o conhecimento conceitual é uma conseqüência natural. Aprender assim possibilita-nos ler o mundo de uma forma mais crítica, levando-se em conta sua complexidade.

Em cada projeto ou atividade pedagógica há intenção de ensinar. Pode ser um conceito, uma forma de olhar, de conviver ou fazer algo.

Um projeto ou atividade é excelente à medida em que estabelece objetivos claros e os atinge. Nestas páginas há exemplos de projetos de excelência, levando-se em conta esse critério.

Período Integral

O período integral é um diferencial para se atingir a excelência nos aspectos diversidade, convivência, aprendizado e desenvolvimento da autonomia.

Perfil de educador

Um educador que educa o tempo todo. Esse é um pressuposto importante para se atingir excelência. Na atuação dos educadores do CEB, todos os conteúdos são intencionalmente contemplados: conceituais, procedimentais e atitudinais.

Projetos de excelência

Tubarões – G 2 B

O projeto nasceu do interesse dos alunos por animais, e aquele que despertava mais curiosidade era o tubarão. Em roda, os alunos compartilhavam seus conhecimentos e surgiam novos questionamentos. A professora passou a orientar uma pesquisa que contou, entre outras fontes, livros, revistas, as famílias e funcionários da escola. Do tubarão, o interesse passou para as baleias, tema que ainda está mobilizando os alunos do G 2 B.

Este projeto tem a marca da excelência na conservação do interesse, na aprendizagem pela pesquisa e da convivência.

Consumo consciente

Quando você compra algo, pensa sobre o seu destino depois de que ele deixou de ser útil? Os alunos do 4º ano (3ª série) sim. Desde o início do 2º ano, eles participam de campanhas de consumo consciente, divulgando suas descobertas entre colegas de outras turmas e entre seus familiares. Por iniciativa desse grupo há, por toda a escola, coletores de papéis e de plástico para reciclagem. A maior conquista do grupo foi sua própria mudança de comportamento.

Este é um exemplo de transformação de si e do entorno a partir do conhecimento, em que são marcantes o desenvolvimento da autonomia, a conservação do interesse e o reconhecimento externo.

Discussão dos planos e objetivos

Alunos em roda discutindo formas de melhorar seu aprendizado e atitudes, traçando objetivos de comportamento, avaliando seus progressos. A elaboração dos planos de trabalho é uma atividade periódica cumprida por alunos e professores do 2° ao 9° ano. Os alunos se comprometem com seu desempenho. Quando não chegam a um objetivo, avaliam a causa e estabelecem novas estratégias, sempre com a orientação e mediação do professor.

Este é um exemplo de autonomia na prática, exercício de convivência, de autoconhecimento e de desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes.

Viagem à Lua - G 2

A professora foi orientadora e escriba, e os alunos, os verdadeiros autores do projeto, que buscava responder a uma pergunta elaborada por eles mesmos: como seria uma viagem à Lua? Entrevistaram funcionários da escola, pesquisaram, recolheram materiais e registraram suas descobertas em desenhos, esculturas e jogos simbólicos. Dessa idéia inicial surgiram várias outras perguntas, sobre o medo, o herói ou como desenhar objetos em movimento.

Um exemplo do cultivo pela curiosidade, de conservação do interesse pelo saber, aprender a estudar e desenvolver a autonomia.

Olimpíada Brasileira de Matemática

Há uma olimpíada mundial de Matemática, em que são testados conhecimentos da área. Os participantes realizam provas nas quais interpretação de texto e raciocínio lógico são fundamentais. No Brasil, a organização fica por conta da Sociedade Brasileira da Matemática, ligada à USP. Alunos a partir do 6º ano (5ª série) inscrevem-se voluntariamente. Este ano, inscreveram-se 36 alunos do CEB. Aqui está um importante sinal de excelência: alunos que procuram colocar seus conhecimentos em ação para se desafiarem.

Essa iniciativa dos alunos demonstra diversos aspectos de excelência: reconhecimento externo, conservação do interesse em aprender e fortalecimento da autoconfiança.

Teatro da Cultura Inglesa

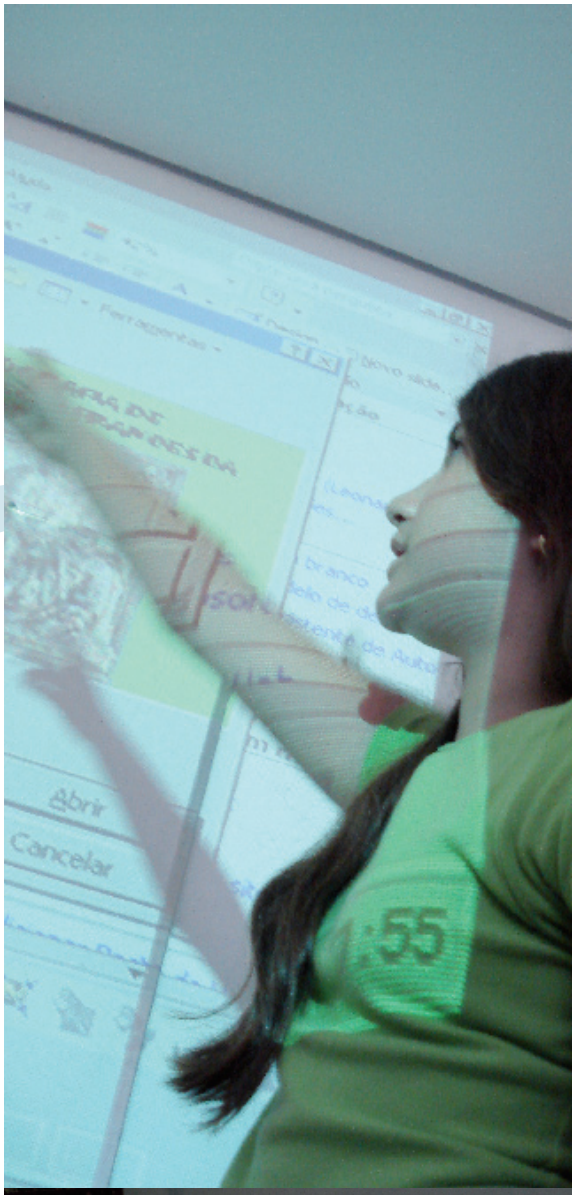
Todo ano a Cultura Inglesa promove um grande evento teatral: o Drama Festival. Grupos de diversas escolas associadas à Cultura Inglesa e de suas filiais apresentam, em inglês, peças teatrais. Um grupo de alunas do CEB foi premiado na apresentação de "Annie", a história de uma órfã e seus conflitos com a malvada dona de um orfanato. No elenco, alunas do 7º ao 9º ano (6ª à 8ª série). No dia da apresentação, um recorde de público, o que demonstrou o envolvimento de colegas e familiares das alunas do CEB.

Entre os aspectos de excelência, estão o reconhecimento externo, desenvolver e fortalecer a autoconfiança, desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes, e aprender a conviver.

Feira Cultural: gosto pelo protagonismo

Anualmente, os alunos do B 4 ao 9º ano (8ª série) reúnem-se em grupos de diferentes idades para pesquisar e expor seus conhecimentos a toda a comunidade. Os alunos do 6º ao 9º ano (5ª à 8ª série) reunem-se em grupos de diferentes séries para realizar o projeto da Feira Cultural. Os grupos de pesquisa são formados a partir de um tema de interesse. Todos passam por fases de planejamento, pesquisa, estudo, realização dos trabalhos e exposição.

A Feira Cultural é um exemplo de cultivo da curiosidade, conservação do interesse pelo aprender, do desenvolvimento e fortalecimento da autoconfiança. Uma atividade marcada pelo desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem da convivência, desenvolvimento do trabalho com conceitos, procedimentos e atitudes e do reconhecimento externo.



Poucas coisas da vida são tão estimulantes quanto acompanhar o crescimento de uma criança, o desenvolvimento de um ser humano rumo à sua autonomia.
Nestas páginas, reunimos jovens, adultos e crianças que, em comum, têm o fato de estarem passando ou terem passado grande parte de suas vidas estudando no CEB. Eles falam do que pensam ser uma boa educação e reconhecem a excelência do CEB. São depoimentos que possibilitam um olhar perspectivo do papel da escola, suas intenções, atuações e resultados, já que, mais do que no prédio ou nos equipamentos, a escola se realiza em cada um de seus alunos.

fala aluno

Estudo

Juliana S. A. Lara, 20 anos – CEB – Móbile – Psicologia USP
"Muitos alunos do CEB foram para a Móbile. Tinha uma proposta de um ensino médio muito puxado. Lembro de que os alunos do CEB se deram muito bem. Tivemos muita facilidade, os professores comentavam. Eu mesmo não sabia que nós éramos tão bons."

Sinjin Denis M. Yano, 20 anos – CEB – Vértice – Engenharia USP
"Senti muita facilidade no Vértice, especialmente nas matérias de exatas. O CEB deu uma base bem forte na parte teórica das coisas."

Janaína Baladez, 28 anos – CEB – Santa Maria – Comunicação USP
"Completei o ensino médio no Santa Maria. Lá, eu percebi que eu era perfeitamente capaz de estudar sozinha. Lembrava do horário de estudos."

William P. Siqueira Filho, 17 anos – CEB – Bandeirantes
"No Bandeirantes, a minha turma de 1º ano tinha 43 alunos que não tinham feito ensino fundamental no Bandeirantes. Lembro que somente um terço continuou no segundo ano. Entre eles estávamos eu e todos os alunos do CEB que entraram comigo."

Viviane G. Camacho, 23 anos – CEB – Vértice – Direito PUC
"A orientação profissional foi fundamental para mim. Foi aqui que eu decidi que iria seguir a carreira de Direito."

Lucas Yukio, 5º ano (4ª série)
"Tem que ter professores que ensinem as matérias e também a ter educação. Deve ter regras que devem ser cumpridas."

Giovanna Lotto, 9º ano (8ª série)
"Entrei o ano passado e aqui você faz amizade fácil. E estuda mais."

Convivência

Carolina Munhão, 9º ano (8ª série)
"Até o 4º ano (3ª série), estudei em outra escola. Aqui é diferente. Todos te conhecem, desde a Nazaré até os funcionários."

Marina Lopes, 8º ano (7ª série)
"No CEB, você se sente acolhido. Desde seus professores e colegas até as moças do berçário. Se você está triste, todos se importam."

Eric Chu, 8º ano (7ª série)
"Aqui as salas são pequenas. Em uma sala menor você tem mais atenção."

Janaína Baladez, 28 anos – CEB – Santa Maria – Comunicação USP
"Minha turma era pequena. Fizemos laços tão fortes que temos certeza de que sempre poderemos contar uns com os outros."

Marina Lopes, 8º ano (7ª série)
"Vejo que a gente tem muita união. Minha mãe teve uma educação muito diferente. Eram só colegas."

Pietro Ramalho, 8º ano (7ª série)
"Boa educação tem a ver com cooperação."

Nicholas Cortonesi, 8º ano (7ª série)
"Aqui tenho amigos não somente da mesma série, mas de várias idades."

Juliana S. A. Lara, 20 anos – CEB – Móbile – Psicologia USP
"Aqui eu descobri que era possível ter uma relação de amizade verdadeira, ser uma pessoa melhor, que a gente não precisa ser um objeto, somente ligado a coisas materiais."

Bárbara Barroso, 5º ano (4ª série)
"Escola deve ter bom relacionamento com os pais, falar para eles saberem como estão os filhos."

Pietro Micci, 5º ano (4ª série)
"Tem que ter ambiente zen."

Viviane Zanei, 5º ano (4ª série)
"Tem que fazer a pessoa se sentir bem, ser confortável e segura."

Luana Zapparoli, 8º ano (7ª série)
"Aprendi a valorizar mais as pessoas, a aceitar pela convivência. Na minha outra escola era diferente."

Caroline di Bisceglie, 8º ano (7ª série)
"Acho que deve haver uma troca, um debate para você ver os pontos de vista dos outros."

Giovana Migliari, 9º ano (8ª série)
"O diálogo e a abertura para expor o que pensa são fundamentais."

Diversidade

Emílio W. Gotti Filho, 27 anos – CEB – Dante Alighieri – Agronomia PUC
"O que eu aprendi dentro do CEB era participar. Eu fazia tudo: música, judô, natação; eu queria estar em tudo, conhecer tudo. Quando cheguei à PUC, eu queria fazer de tudo. Fui presidente do Grêmio, membro de diretório acadêmico, capitão de time de futebol. Até aula de latim eu fui fazer..."

Janaína Baladez, 28 anos – CEB – Santa Maria – Comunicação USP
"As atividades extracurriculares despertam algumas coisas que você tem adormecidas dentro de você. Esse é um ponto de excelência."

Juliana S. A. Lara, 20 anos – Móbile – Psicologia USP
"Eu enxerguei em mim uma habilidade, uma potencialidade que, se não fossem as atividades extracurriculares, eu não descobriria. Aqui eu descobri que eu não era um desastre para atividades com o corpo."

Sinjin Denis M. Yano, 20 anos – CEB – Vértice – Engenharia USP
"Como as atividades são muito abrangentes, no CEB você descobre do que você gosta. Desde cedo fui descobrindo que gostava de ciência. Quando saí, na 8ª série, eu já sabia que queria engenharia."

Lucas Yukio, 5º ano (4ª série)
"Tem que ter seus momentos de estudo e de brincadeira. Porque criança tem que brincar para se desenvolver."

Valores

Giulia Campista, 7º ano (6ª série)
"Mesmo sem perceber, em qualquer aula a gente está aprendendo coisas importantes. Por exemplo, nas aulas de esportes, a perder e a ganhar."

Tanita Marquezin, 8º ano (7ª série)
"Estudei em outra escola em que os professores não eram amigos, só davam matéria. Era como se você não estivesse aprendendo para a vida, mas só português e matemática."

Janaína Baladez, 28 anos – CEB – Santa Maria – Comunicação USP
"O CEB se preocupa em formar o cidadão, passar valores que você leva para a vida. Você pode até esquecer aquela fórmula de matemática, mas aqueles princípios que você aprendeu quando criança, você não perde."

Marcelo Guimarães, 5º ano (4ª série)
"Acho que você tem uma boa educação quando os alunos se respeitam entre si. Mesmo quando a professora não está."

Rômulo Ribeiro Santos, 5º ano (4ª série)
"Boa educação é quando o aluno tem postura não só quando é avaliado. Quando se acostuma a ter postura."

Gabriela Almeida, 5º ano (4ª série)
"Além de ensinar português e matemática, tem que ensinar a ser uma boa pessoa, não falar palavrão."

Juliana Tubini, 9º ano (8ª série)
"Quando não ensina somente as matérias, mas que te abre o olho para a vida lá fora. Mostra que nem tudo é muito fácil, que a gente tem que lutar."

Educação e Excelência

Por **Juliano Lima** e **Melissa Ferronato**

"Onde quer que se descuide da educação, o Estado sofre efeitos nocivos." Aristóteles, pensador grego que viveu na Grécia Antiga de 384 a 322 a.C., sabiamente se pronunciou a respeito do grande valor da educação dos homens para que uma sociedade de bem fosse construída. Parece um paradoxo uma frase pronunciada há milênios ser tão atual. Certamente Aristóteles não estava se referindo a uma educação limitada à transmissão de conteúdos, limitada à preocupação de educadores em encher cabeças vazias. Ele falava de algo maior, de entendimento, de moral, de cabeças bem-feitas. Naquele momento histórico era lançada a semente da importância da educação para a formação de seres humanos.

Educar exige mais que competência técnica e domínio pleno das especificidades de cada área do saber. Exige excelência. Mas o que significa excelência nesse contexto? A palavra, de origem latina, não se distanciou, ao longo dos séculos, de seu significado. Excelente é aquele que tem qualidade muito superior – é aquele que se supera.

Buscar a superação é um trabalho que exige responsabilidade, persistência, dedicação, clareza de objetivos, intenções. Não se alcança a excelência de uma semana para outra ou de um mês para o outro. Assumir esse posto é cumprir um trabalho de equipe que leva anos. No caso do CEB, 35 anos de história, de caminhos, de acertos e erros, de aprimoramento, de vontade, de sonhos e certezas.

O CEB, hoje, é uma escola que busca ser excelente naquilo que faz, pois somente com esta condição é possível tocar adiante um projeto de compromisso com a educação.

É com este propósito educativo de conferir autonomia, reflexão crítica, respeito e solidariedade ao processo de amadurecimento de cada criança que o CEB tem se colocado diante da comunidade.

É nossa intenção provocar a indagação, corrigir a falta de ética, colaborar para o debate de idéias. É nossa intenção defender a transformação de nossa sociedade através do amor maduro, da comunicação atenta, da avaliação constante das diversas questões que se apresentam e que envolvem a comunidade escolar.

O CEB, ao afirmar seus objetivos e intenções, busca distinguir-se como uma escola de excelência, aliando a reflexão da equipe de trabalho à realização cuidadosa de suas propostas.

A excelência contagia exatamente pela grandiosidade, pela superioridade, pela certeza dos valores que são capazes de referendar e consolidar a construção da cidadania diariamente.

Caminhar com excelência é ter consideração e zelo aos preceitos que intencionalmente são afirmados por toda a equipe de profissionais. A fim de consolidar novas atitudes e posturas, em consonância com uma revisão do contexto de crise de valores em que vivemos, estendemos o convite a toda a comunidade para trilhar este mesmo caminho de busca pela excelência.

O CEB, AO AFIRMAR SEUS OBJETIVOS E INTENÇÕES, BUSCA DISTINGUIR-SE COMO UMA ESCOLA DE EXCELÊNCIA, ALIANDO A REFLEXÃO DA EQUIPE DE TRABALHO À REALIZAÇÃO CUIDADOSA DE SUAS PROPOSTAS.

A EXCELÊNCIA CONTAGIA EXATAMENTE PELA GRANDIOSIDADE, PELA SUPERIORIDADE, PELA CERTEZA DOS VALORES QUE SÃO CAPAZES DE REFERENDAR E CONSOLIDAR A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DIARIAMENTE.

Juliano Lima é professor de História do CEB
Melissa Ferronato é professora de Português/Redação do CEB